

"IL GUARANY", NO NOSSO SECULO, TERIA SIDO UMA OPERA CINEMATOGRAFICA E NUNCA THEATRAL



MAESTRO JOAO GOMES JUNIOR

Conselhos

Corrêa Junior, festejado poeta e literato, também aprecia o cinema.

A arte da tãla branca chega, por vezes, a entusiasmar-o, toca-lhe fundo na alma, tange-lhe as cordas do coração, despertando-lhe o maviioso estro.

Certa noite, depois de uma magnifica projecção, excitado o poeta pelos commoventes recórtes da vida, gravada em sombras animadas nas trévas do cinema, abriu-se em conselhos aos namorados, um dos quaes — o mais mimoso — conseguiu deter na memoria para offertar aos meus leitores:

"Usa sempre da maxima franqueza para aquella que amares. Mas cuidado! Nunca o seu coração deixes privado de um pouco de interesse e incerteza.

J. CANUTO.

As afirmações curiosas e arrojadas que, ao "Diario de São Paulo", fez o maestro João Gomes de Araujo, festejado autor da opera "Maria Petrowna"

O maestro João Gomes de Araujo é um dos finos ornamentos do nosso meio artistico musical.

O que se possa dizer delle nesta pagina de cinemas de nada encarecerá sua personalidade por demais conhecida e commentada, especialmente nesses ultimos mezes após o successo de sua opera "Maria Petrowna" no Municipal.

O "Diario de S. Paulo" obteve delle uma curiosa entrevista, em forma de suave palestra e troca de impressões.

SURPREZA!

— Ora, bõa noite senhor maestro — fui logo falando, quando elle, gentilmente me veio receber á porta de sua casa e me fez entrar. — O "Diario de S. Paulo" quer ouvir a sua opinião sobre a opera cinematographica?

— Opera cinematographica? Interrogou surpreso.

— E' natural que se surpreenda. Eu explicarei.

Entramos ambos na sua sala de musica e sentamo-nos.

ONDE IRA' PARAR A HUMANIDADE?

Principiei:

— O cinema está passando por uma transformação surpreendente. Já não é mais a scena muda. As sombras da tãla, actualmente, cantam, falam tocam musica e fazem barulho.

O cinema dos sons é uma realidade. E' o espectáculo mais em voga, hoje, nos Estados Unidos.

Como o maestro mostrasse grande interesse na exposição que eu lhe fazia, entendi de entrar em minucias, e lhe expliquei a distincção e o funcionamento do "vitaphone" e do "movictone":

— Um é a synchronisação perfeita do disco commum de vitrolas e grammophones com as scenas das fitas e o outro é a gravação luminosa dos sons na propria pellicula cinematographica.

Entrei em detalhes technicos que encantaram o maestro:

— E' maravilhoso — disse-me elle — Essas invenções são grandiosas. Nesse passo, onde irá parar a humanidade?

CINE-OPERA

Após a explicação technica sobre o cinema dos sons, fiz considerações que interessavam directamente meu interlocutor:

— O resultado de tudo isso, sr. João Gomes, é que (agora nos Estados Unidos, ninguém mais diz, que vae, simplesmente, ao cinema. Mas, deve distinguir. Dirá: vou ao cinema mudo, vou ao cinema da revista, das cançonetas; vou ás fitas das comédias faladas; vou aos cine-concertos; e — quiçá, presumo eu, — vou á opera cinematographica.

— Nunca ouvi falar!

— E' natural. Eu também nunca ouvi. Mas imagino que, com o apparecimento das fitas dos sons, já se tenha cogitado disso. A opera cinematographica seria mais cheia de movimento, na sua parte dramatica, do que o theatro. Nos poucos scenarios que se podem armar num mesmo palco para uma peça theatral, devem comparecer todos os artistas e desenrolar-se toda a acção do libreto. O cinema tem maior liberdade de expressão e de movimentos. Não são os scenarios e os artistas que vem representar sempre no mesmo logar, em frente ao publico, mas é a objectiva que se move em todas as direcções, nos menores detalhes, em busca das vistas e dos personagens.

O maestro pareceu adinhar o nosso ponto de vista e rematou entusiasmado:

— E esse movimento intenso, esse poder de synthese que o cinema, só pôde realizar, se reflectiria na composição musical. A opera cinematographica teria grande originalidade, e uma vitalidade mais á Seculo XX. A successão rapida de scenas e scenarios originaria a successão rapida de trechos musicas que deslumbrariam e encantariam.

Fiquei satisfeito. O maestro me entenderá. Quiz sahir. Mas, elle, entusiasmado com o thema de nossa palestra, prendeu-me e fez afirmações arrojadas.

"IL GUARANY"

Disse: — Se Carlos Gomes, o grande Carlos Gomes, tivesse vivido no nosso seculo do cinema dos sons, não teria feito do "Il Guarany" uma opera de theatro, mas uma opera cinematographica. A montagem e a indumentaria que o libreto de "Il Guarany" exigem, raramente têm sido realisadas satisfactoriamente pelas companhias lyricas. Além disso, o cinema, a objectiva cinematographica filmaria, com ampla liberdade e com a verdade que o theatro sempre esconde, as maravilhas da nossa natureza, as quedas d'agua, as nossas florestas exuberantes, a grandeza das nossas matas e, sobretudo, a vida selvagem dos nossos indigenas, sem ter necessidade de vestil-os e á maneira ridícula por que o fazem os conjuntos theatraes. Carlos Gomes foi festejado, recebeu homenagens de toda a ordem neste Brasil que o ama tanto. Com uma opera cinematographica — "Il Guarany" — seu triumpho seria inegalavel.

J. C.

